

**2<sup>a</sup>**

**Série**

**Sociologia**

**MATERIAL  
DIGITAL**

# **Análise de situações: as relações étnico-raciais no Brasil**

**2º bimestre  
Aula 10**

**Ensino  
Médio**



**GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO**

## Conteúdos

- Dados e situações cotidianas que envolvem formas de desigualdade, preconceito, discriminação, intolerância e outras violências étnico-raciais;
- Combate ao racismo.

## Objetivos

- Analisar dados em gráficos e mapas sobre essa dimensão das desigualdades de raça e etnia, bem como situações de preconceito, discriminação, intolerância e outras violências que envolvem as relações étnico-raciais no Brasil;
- Reconhecer a necessidade urgente de combater o racismo em todas as suas formas.



Litografia de 1839 do pintor francês Jean-Baptiste Debret (1768-1848). Ele passou 15 anos no Brasil fazendo pinturas sobre a realidade cotidiana do escravismo colonial.

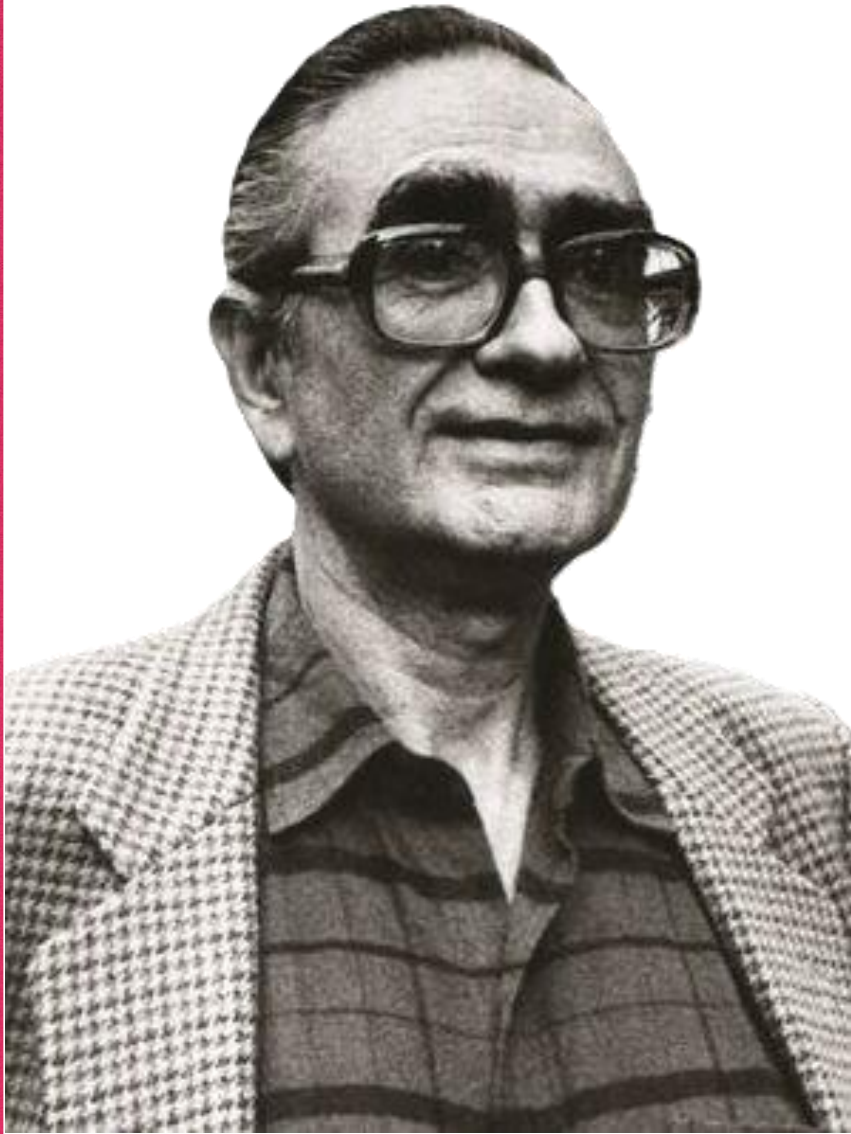
Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:A\\_Brazilian\\_family\\_in\\_Rio\\_de\\_Janeiro\\_by\\_Jean-Baptiste\\_Debret\\_1839.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:A_Brazilian_family_in_Rio_de_Janeiro_by_Jean-Baptiste_Debret_1839.jpg). Acesso em: 05 nov. 2025.

- **Relações étnico-raciais:** conjunto de interações sociais, históricas e simbólicas entre grupos definidos por marcadores étnicos e raciais, estruturadas por relações de poder, pertencimento e desigualdade.
- **Racismo:** sistema social e histórico de classificação e hierarquização de grupos racializados, que produz e legitima desigualdades materiais e simbólicas, independentemente de intenções individuais explícitas.

## O Brasil é uma democracia racial?

# Florestan Fernandes e o mito da democracia racial



O sociólogo Florestan Fernandes demonstrou que, no Brasil, nunca houve uma “democracia racial”.

Para ele, se trata de um **mito social**, ou seja, um **discurso ideológico** que:

- nega a existência do racismo ao mesmo tempo em que oculta seu **caráter estrutural**;
- naturaliza, legitima e reproduz **hierarquias raciais e sociais**, herdadas do passado escravocrata;
- dificulta o **reconhecimento coletivo do racismo** e a construção de políticas capazes de superá-lo.



# Racismo sem segregação formal

Para Fernandes (2008), no Brasil, diferentemente de países como os EUA, o **racismo**:

- não se organiza por leis explícitas de segregação;
- atua de forma velada, difusa e cotidiana.

A **discriminação racial** manifesta-se:

- no mercado de trabalho;
- no acesso desigual à educação, renda e **prestígio social**.



### Para refletir

A Academia Brasileira de Letras é um dos lugares de maior prestígio social na sociedade brasileira. Embora não existam leis que proíbam negros e indígenas de ocupar esses espaços, a presença deles ainda é muito baixa. Por quê?

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-03/ruy-castro-assume-cadeira-na-academia-brasileira-de-letras>. Acesso em: 16 dez. 2025.



# Abolição sem integração social

A abolição da escravidão ocorreu:

- sem políticas públicas de inclusão dos ex-escravizados;
- sem acesso garantido à terra, educação ou trabalho qualificado.

Consequências:

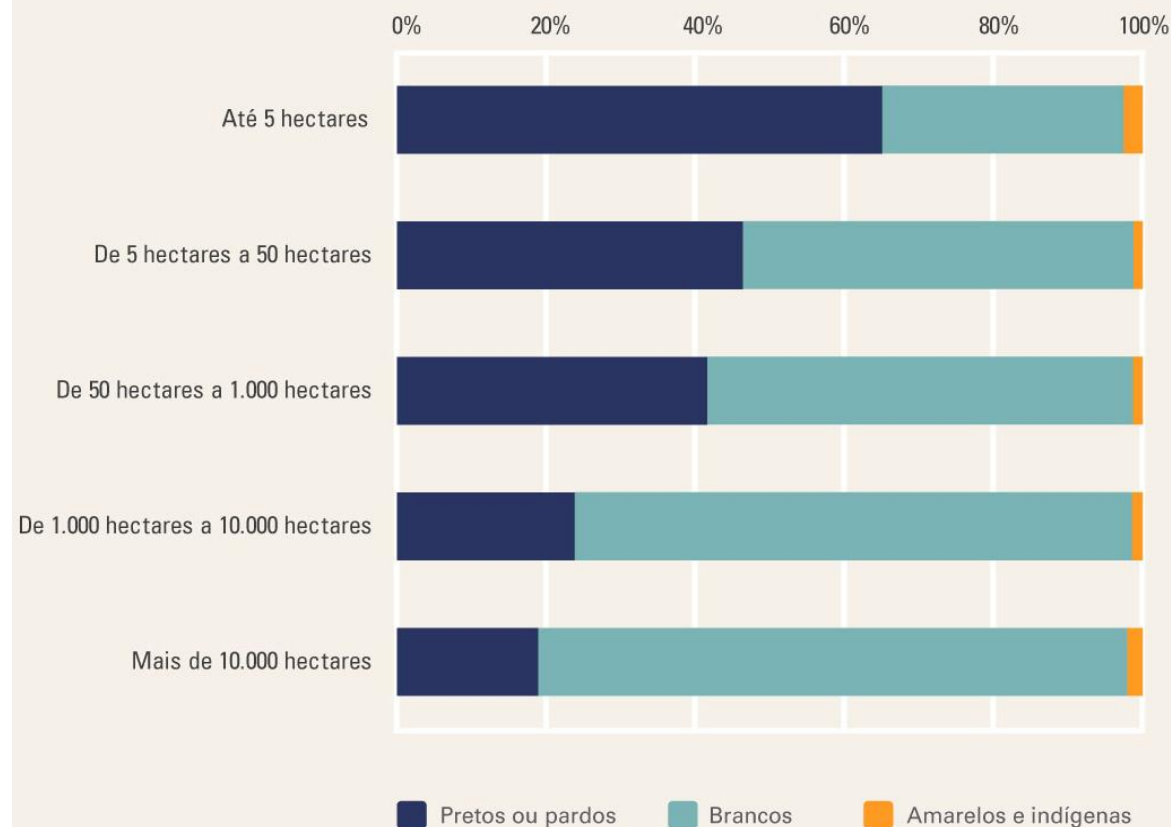
- a população negra foi **incorporada de forma subordinada à sociedade de classes**;
- a **desigualdade racial tornou-se estrutural**, não episódica.

Reprodução – IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/26139-pretos-ou-pardos-sao-minoria-na-direcao-de-grandes-estabelecimentos-agricolas>. Acesso em: 16 dez. 2025.

## Pretos ou pardos são minoria na direção de grandes estabelecimentos agrícolas

### Direção de estabelecimentos agropecuários

Por tamanho da área e cor ou raça



Fonte: Censo Agropecuário 2017



# Articulação entre raça e classe

Florestan (2008) mostra que:

- a desigualdade racial não pode ser explicada apenas pela classe;
- a **raça organiza o acesso às posições sociais**, mesmo entre indivíduos da mesma classe.

O racismo:

- reforça a exploração econômica;
- legitima hierarquias sociais herdadas da escravidão.



### Para refletir

LIDE é uma premiação que reconhece a atuação de lideranças do mundo corporativo. Observe a baixa representatividade de homens e mulheres negros e indígenas. O que isso revela sobre a suposta democracia racial?

Disponível em: <https://lidelink.com.br/noticias/lideres-e-empresas-sao-premiadas-pelo-lide>. Acesso em: 16 dez. 2025.



### Função ideológica do mito

O mito da democracia racial, segundo Fernandes (1989):

- nega a existência do racismo;
- transforma desigualdades históricas em “fracassos individuais”.

Efeitos sociais:

- Desresponsabiliza o Estado.
- Deslegitima movimentos negros.
- Impede políticas reparatórias e ações afirmativas.

“

O mito – não os fatos – permite ignorar a enormidade da preservação de desigualdades tão extremas e desumanas como são as desigualdades raciais no Brasil; dissimula que as vantagens relativas ‘sobem’ – nunca ‘descem’ – na pirâmide racial; e confunde as percepções e as explicações – mesmo as que têm como ‘críticas’, mas não vão ao fundo das coisas – das realidades cotidianas.

*(Florestan Fernandes, 1989, p. 17)*



**Pause e responda**

## Relações étnico-raciais no Brasil

Segundo Florestan Fernandes, o mito da democracia racial nas relações étnico-raciais no Brasil:

**Comprova a superação histórica do racismo após a abolição.**

**Expressa a convivência igualitária entre grupos étnico-raciais.**

**Funciona como um discurso que oculta o racismo estrutural e as desigualdades.**

**Resulta da miscigenação biológica entre os grupos sociais.**

**Continua**





Pause e responda

## Relações étnico-raciais no Brasil

Segundo Florestan Fernandes, o mito da democracia racial nas relações étnico-raciais no Brasil:

×

Comprova a superação histórica do racismo após a abolição.

Expressa a convivência igualitária entre grupos étnico-raciais.

×

✓

Funciona como um discurso que oculta o racismo estrutural e as desigualdades.

Resulta da miscigenação biológica entre os grupos sociais.

×

### Instruções para atividade prática

- Formem grupos de quatro a seis colegas.
- Analisem os dados e relatos apresentados a seguir.
- Respondam às perguntas propostas em cada slide.
- Ao final, sistematizem suas reflexões e compartilhem com a turma.



### Perguntas:

- **Que forma(s) de racismo aparece(m)?**  
→ Individual? Institucional? Estrutural? Recreativo?
- **Quais tipos de violência estão presentes?**  
→ Física? Simbólica? Estrutural? Institucional?
- **Quem é afetado? Como?**
- **Como a sociedade pode enfrentar esse problema?**  
→ Políticas públicas, educação, mídia, legislação, participação social.



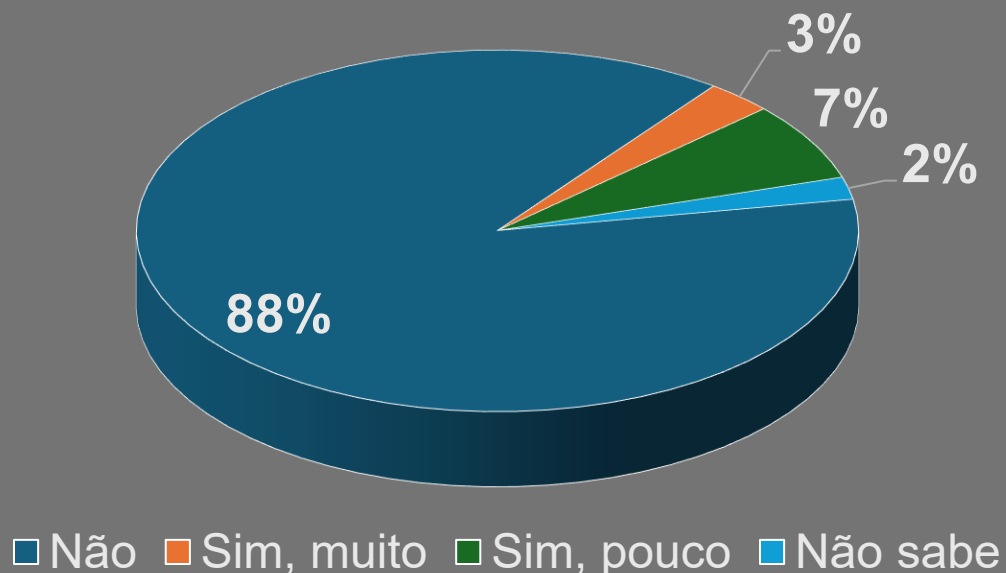
# Os brasileiros são racistas?

3 minutos

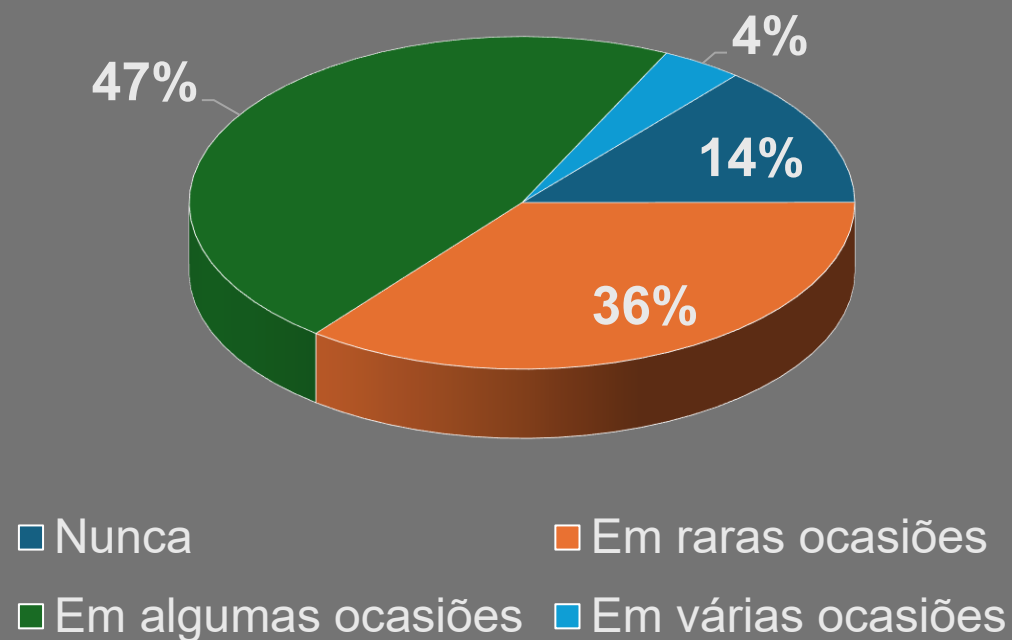
A pesquisa revelou que o brasileiro não se vê como racista, mas demonstra cometer atos preconceituosos. **Que relação isso pode ter com o mito da democracia racial?**

## Datafolha – Pesquisa “Racismo cordial”, 1996

Você tem preconceito em relação aos negros?



Demonstra preconceito, ainda que de forma indireta



## Desigualdades 1

3 minutos

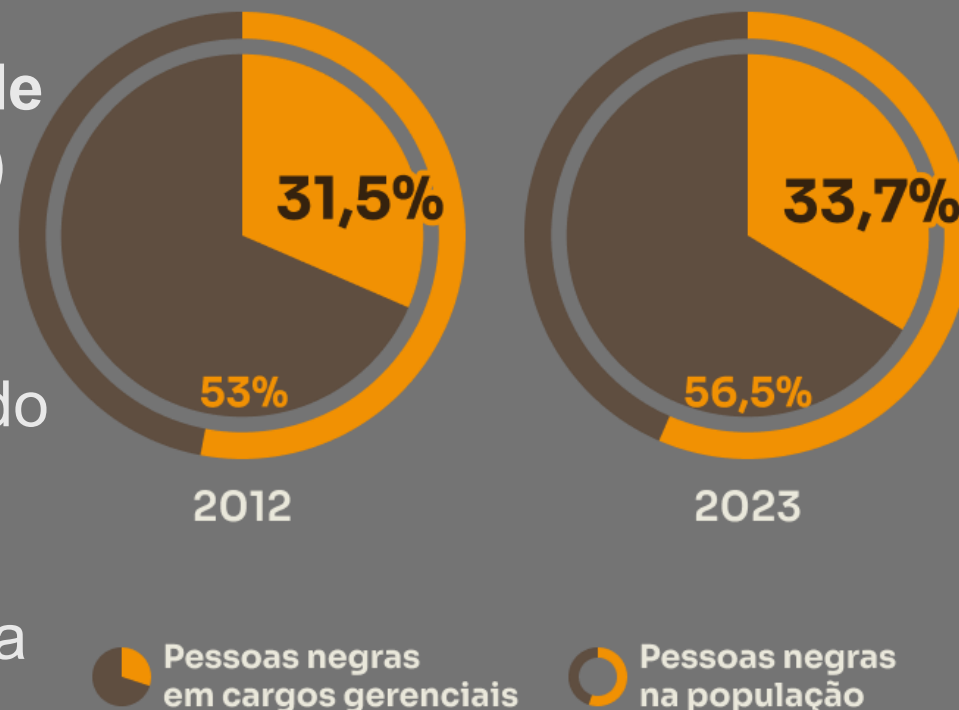
Para refletir

Esses dados corroboram a crítica de Florestan Fernandes ao mito da democracia racial? Como?

Força de trabalho ocupada em cargos de gerência por raça/cor, 2012-2023 (IBGE)

**2012** — **Pessoas negras** eram 53% da população, em 2012, e ocupavam 31,5% do total dos cargos gerenciais.

**2023** — **Pessoas negras** eram 56,5% da população e 33,7% dos cargos gerenciais.



Reprodução – CEDRA, 2025. Disponível em: <https://cedra.org.br/conjuntos-de-dados/populacao-economicamente-ativa-ocupada-em-cargos-de-gerencia-por-sexo-e-raca-cor/#/tabela>. Acesso em: 16 dez. 2025.

Continua



## Desigualdades 2

3 minutos

Esses dados também corroboram a crítica de Florestan Fernandes ao mito da democracia racial? Como?

### Panorama da população indígena no mercado de trabalho formal brasileiro 2022 a 2025 – DIVERSITERA

Funções operacionais

**61%** Indígenas  
**29%** Brancos

Cargos de MÉDIA liderança

**0,4%** Indígenas  
**72,6%** Brancos

Cargos de ALTA liderança

**0,3%** Indígenas  
**85,2%** Brancos

Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/tinha-certeza-que-nao-iriam-me-contratar-por-causa-da-minha-aparencia-diz-indigena,0dc1a49faacbf59d0a96d1f8a045219fs826mli5.html>. Acesso em: 16 dez. 2025.



### Relato 1

 3 minutos

Para refletir 

Qual violência ocorre nesse relato? Ela pode ser reforçada pelo mito da democracia racial?

“

“Eu vou dizer bem sincero. Preconceito mesmo, uma pessoa falar, eu nunca sofri entendeu? Mas no olhar já. No olhar da pessoa de desconfiança eu já sofri várias vezes. Uma vez fui fazer uma entrega e descii pelo elevador social. Quando descii uma moradora simplesmente me olhou, dos pés à cabeça, e eu já senti que foi um olhar meio assim, por ser motoqueiro entendeu. Não sei como eu vou me comportar, como eu vou agir. Não sei dizer porque nunca sofri um racismo, mas é preconceito mesmo.”

Relato de Afonso, motoboy e morador do Quilombo do Areal da Baronesa em Porto Alegre/RS

*(Dóris Cristina Gedrat, Gehysa Guimarães Alves e Ângela Maria Pereira Silva, 2023)*

Continua



## Relato 2

3 minutos

E nessa situação, qual violência ocorre? Ela pode ser reforçada pelo mito da democracia racial?

### Indígena relata episódio de preconceito ao tentar se hospedar em pousada no DF

“Perguntávamos e ela respondia de forma torcida, estávamos pintadas, como é a tradição do nosso povo, e ela disse que, caso nos hospedássemos, não poderíamos ir ao café da manhã vestida da forma como estávamos, com pinturas e com cocar”

Relato de Lucila Nawa

(Débora Oliveira e Aline Gouveia, 2023)



Reprodução – RAMON AQUIN/WWF BRASIL, [s.d.]. Disponível em: <https://cpiacre.org.br/nawa/>. Acesso em: 16 dez. 2025

Para finalizar, leia o texto do **antropólogo Kabengele Munanga** e, com base no que ele diz, nos dados analisados e no pensamento de Florestan Fernandes, escreva um breve comentário:

- **O que os dados analisados revelam sobre as relações étnico-raciais no Brasil?**
- **Por que é tão difícil para os brasileiros “confessarem” o racismo em nossa sociedade?**
- **Como podemos enfrentar esse problema?**



“

Ecoa dentro de muitos brasileiros, uma voz muito forte que grita; ‘não somos racistas, os racistas são os outros, americanos e sul-africanos brancos’. Essa voz forte e poderosa é o que costumamos chamar ‘**mito de democracia racial brasileira**’, que funciona como uma crença, uma verdadeira realidade, uma ordem. Assim fica muito difícil arrancar do brasileiro a confissão de que ele é racista.

*(Kabengele Munanga, 2010)*



## Análise de situações: as relações étnico-raciais no Brasil

De acordo com o que estudamos hoje, discutam:

- De que forma o racismo pode estar presente em sua vida?

# Análise de situações: as relações étnico-raciais no Brasil

Nesta aula, vimos como conceitos, histórias e práticas produzem desigualdades e violências que precisam ser reconhecidas e enfrentadas.

1

As noções de raça e etnia são construções sociais usadas para classificar e hierarquizar grupos.

2

O racismo se manifesta de formas diversas: individual, institucional, estrutural e recreativa.

3

As desigualdades raciais no Brasil são fruto de processos históricos que seguem atuando no presente.

4

As violências étnico-raciais podem ser simbólicas, estruturais e institucionais, afetando oportunidades e direitos.



FICA A DICA

Principais ideias da aula de hoje!

## Referências

- FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes**: ensaio de interpretação sociológica. São Paulo: Globo, 2008. v. 1.
- FERNANDES, F. **Significado do protesto negro**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.
- GEDRAT, D. C., ALVES, G. G., & SILVA, Â. M. P.. **Percepção de Preconceito num Quilombo Urbano do Sul do Brasil**. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 40, 2020, e215919.  
<https://doi.org/10.1590/1982-3703003215919>
- LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.
- MUNANGA, K. Teoria social e relações raciais no Brasil contemporâneo. **Cadernos Penesb**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 169-203, 2010.
- OLIVEIRA, D.; GOUVEIA, A.. **Indígena relata episódio de preconceito ao tentar se hospedar em pousada no DF**. *Correio Braziliense*, 2023. Disponível em:  
<https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2023/04/5090181-indigena-relata-episodio-de-preconceito-ao-tentar-se-hospedar-em-pousada-no-df.html>. Acesso em: 23 jan. 2026.

## Referências

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: [https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio\\_ISBN.pdf](https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf). Acesso em: 13 fev. 2025.

Identidade visual: Imagens © Getty Images.

**Para professores**

## Slide 2

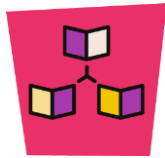


**Habilidade:** (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os direitos humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

## Slide 3



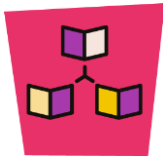
**Tempo:** 5 minutos.



**Dinâmica de condução:** relembrar conceitos-chave da aula anterior sobre relações étnico-raciais e racismo, projetando a litografia de Debret para evidenciar a origem histórica das desigualdades raciais no Brasil. Identificar continuidades entre escravidão, hierarquias sociais e representações atuais, destacando como práticas racistas foram naturalizadas ao longo do tempo.



**Tempo:** 10 minutos.



**Dinâmica de condução:** desenvolver, de forma expositiva e dialogada, com apoio dos textos, imagens, gráficos, box “para refletir” e excerto, a perspectiva de Florestan Fernandes sobre as relações étnico-raciais e racismo no Brasil, notadamente sua crítica à ideia de democracia racial.

Em sua crítica, sociologicamente rigorosa, Fernandes rompe com a visão idealizada de que o país teria construído uma convivência harmoniosa entre brancos, negros e indígenas. No centro de sua análise está a crítica ao chamado mito da democracia racial, entendido não como uma descrição da realidade social, mas como um discurso ideológico que mascara as desigualdades raciais existentes.

Para ele, a abolição da escravidão não foi acompanhada de políticas de integração social da população negra. Ao contrário, os ex-escravizados foram incorporados à sociedade de classes de forma subordinada, sem acesso à terra, à educação e ao trabalho qualificado. Esse processo histórico fez com que a desigualdade racial se tornasse estrutural, reproduzindo-se nas instituições sociais, como o mercado de trabalho, o sistema educacional e as relações de prestígio social.

Diferentemente de sociedades marcadas por segregação legal explícita, o racismo no Brasil opera de maneira velada e difusa. A inexistência de leis racistas formais contribuiu para a crença de que o racismo não existiria, reforçando o mito da democracia racial.



### Continuação

No entanto, Florestan demonstra que essa forma “cordial” de racismo é justamente o que dificulta seu reconhecimento e enfrentamento, pois transforma desigualdades históricas em aparentes diferenças de mérito individual.

Florestan também enfatiza que as relações entre raça e classe são indissociáveis no Brasil. A posição social dos indivíduos não é determinada apenas pela classe econômica, mas também pela raça, que funciona como um critério adicional de hierarquização social. Assim, o racismo não é um resíduo do passado escravocrata, mas um mecanismo ativo de organização das relações sociais no capitalismo brasileiro.

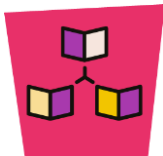
Nesse sentido, o mito da democracia racial cumpre uma função social e política central: naturalizar as desigualdades, desresponsabilizar o Estado e deslegitimar as lutas antirracistas. Ao afirmar que todos são iguais, esse mito impede a formulação de políticas públicas voltadas à superação do racismo e reforça a manutenção das hierarquias raciais e sociais.

Em síntese, para Florestan Fernandes, compreender as relações étnico-raciais no Brasil exige reconhecer que a democracia racial é um mito ideológico. Sua crítica revela que o racismo é estrutural, histórico e institucional, e que sua superação depende do reconhecimento explícito dessas desigualdades e da construção de ações coletivas e políticas públicas voltadas à justiça racial.

## Slides 11 a 17



**Tempo:** 30 minutos.



**Dinâmica de condução:** apresentar as situações sobre relações étnico-raciais no Brasil, orientando a turma a observá-las à luz dos conceitos trabalhados nas aulas anteriores. Em seguida, dividir a sala em grupos e projetar, com intervalo de três minutos, uma das situações para análise. Os estudantes devem identificar os tipos de racismo presentes, as violências envolvidas e os mecanismos que sustentam essas práticas no cotidiano. Cada grupo registra suas reflexões em tópicos curtos, que subsidiarão a produção de um texto curto a partir das problematizações do slide 17. O professor conduz a síntese destacando como diferentes formas de racismo se articulam para produzir desigualdades persistentes.



**Expectativa de respostas:** espera-se que os estudantes reconheçam que homicídios de jovens negros, discursos de ódio nas redes, padrões estéticos eurocêntricos e apagamento cultural expressam racismo estrutural, institucional e simbólico. Devem identificar que essas práticas afetam oportunidades de vida, acesso a direitos e representação social, naturalizando hierarquias raciais.



**GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO**